

# BELLAS ARTES.

## FRAGMENTOS

de notas de viagem de hum artista brasileiro.

### ARCHITECTURA.

Ha na architectura gothica hum não sei que, que derrama em nossa alma o sentimento religioso: o seu aspecto he melancolico quer com muita ou pouca luz; e a escala das sensações que nossa alma percorre quando penetra no interior de hum templo gothico he certamente a da meditação.

Não foi a vontade humana, pela força do querer, que entooou a primeira nenia, nem que modulou na lyra ou na flauta os primeiros sons menores da escala melancolica, mas sim o instincto harmonico do genio, este sentimento do coração que imprime na pratica de nossas idéas a mimica e a modulação proprias para coloril-as com a harmonia e expressão de nossas paixões.

O genio não he mais que a applicação exacta destas vozes da natureza nas diversas circumstancias; e a natureza tem estabelecido esta escala progressiva de transições de tal arte combinadas, que, logo que a sensação toca n'hum extremidade, as ondulações se reproduzem na outra, e passamos do forte ao debil, do triste ao alegre, da dôr ao prazer, etc.

As perseguições feitas aos primitivos christãos os obrigaram a refugiar-se nos subterraneos de Roma, e lá no meio das trevas e da solidão, illuminados pela lampada sagrada, podião, ainda que com timidez, entoarem seus canticos ao Deos verdadeiro: circulados de mortos, rezando sobre os sarcophagos e lousas em que repousavam seus irmãos martyres, só tendo por fim a esperança de hum premio futuro, este abandono da vida positiva, esta cultura da vida intellectual, a convicção do nada neste mundo imprimio hum character grave e melancolico na pratica de sua religião; e os seus templos, cuja architectura era dictada e inspirada por estas idéas, não podiam deixar de ter a influencia necessaria da crença que os edificava.

He por isso que a architectura gothica he sombria e de huma gravidade melancolica, porque encerra os elementos dessa moral da contricção que se converte na fê, na esperança e na caridade, e só encontra a realidade além do tumulto.

O genio, sendo a potencia que levanta o reposteiro que encobre estas verdades que existem na natureza, sabe preparar o effeito para produzir a causa, e a causa para produzir o effeito.

A maneira por que he illuminado hum corpo influe muito sobre a sensação que elle deve produzir em nossa alma: esta escala da luz se acha bem desenvolvida nas horas do dia. A architectura gothica differe da grega por que he filha do mysterio; nella predomina a obscuridade e variedade, e na grega ordem, symetria e luz: clareza e confusão são os dous caracteres distinctos, isto he, penetração e mysterio: esta differença, que não só no todo como tambem nas partes se observa, marca sensivelmente este typo, tão precioso de huma architectura, que não he obra da vontade de hum homem, mas sim a obra de huma idéa que, não pertencendo a hum individuo, fôra arrancada da verdade eterna pela mente inspirada da successão de muitos homens.

Todas as vezes que huma idéa conquista a humanidade, e que a humanidade torna-se a expressão daquella idéa, todas as suas produções, não só intellectuaes como materiaes, apresentam a fôrma caracteristica daquella idéa. Nada ha de mais sublime, mais mysterioso; mais grato e mais bello do que o augusto envoltorio que cobre a religião christã: a vida presente, repousando naquelle estado de beatificação tão almejado por todos os philosophos antigos, vida que não pára nas barreiras da morte, mas que as atravessa, deixando a esphera positiva dos homens, prolonga-se na eternidade; vida intellectual que cresce com a humanidade, vida de esperança que repousa na recompensa, vida de contricção que repousa na emenda, vida eviterna, pois repousa no céu. A virtude em acção continua, as paixões esboroando-se com o exemplo da expe-

riencia, este equilibrio do mal pela razão para beatificar o homem, esta perfectibilidade baseada na justiça eterna, o premio final e sua eterna duração dão á religião christã um perfume celeste, hum colorido cheio de unção, huma aura refrigerante a esta calma intensa que devora nossa alma quando a incerteza nos colloca no labirinto das mais altas contemplações, que nos emmanranhamos na escala de todos os seres, e que toda esta ampla visão se converte n'hum turbilhão, no qual giramos como hum atomo no espaço, que a luz se converte em trevas, e que parecemos rolar no abysmo do infinito, vendo cessarem todas as harmonias do universo e como reaparecer o primitivo chaos!

A religião christã então se eleva, larga hum som de suas harmonias, e este se repercute em nossa alma, atravessa a sepultura, deixa o corpo, o companheiro da nossa vida na terra, o instrumento de todas as nossas acções, e nos mostra a immortalidade.

A immortalidade, mysterio tão grato ao coração do homem, que mil vezes pergunta a si mesmo: — como posso eu acabar?! — phenix que renasce em todos os peitos e os acompanha até ao tumulto, sempre inflammada, sempre esperançosa, e sempre duvidosa.

O homem que não crê he hum viajor perdido no fundo de huma mina, sem o archote e sem o fio que o guiava: errando de galeria em galeria, rolando de precipicio em precipicio, esbugalhando os olhos, querendo-os fazer saltar fóra das orbitas para procurar hum atomo de luz e poder sahir do abysmo de trevas eternas em que está collocado: mas se elle crê, e se elle he christão, sua alma lá bruxulea hum resquicio azulado e nebuloso que se aclara, que se engrandece á proporção que o procura, elle mostra-lhe o azul puro do céu, o matiz dos campos, o movimento da relva, o aroma das flores, a frescura do zephyro, o cantico das aves e o murmurio das aguas.... tudo he transparente, e o homem parece tocar com o dedo na mola harmonica que activa a vida do universo: a existencia então he grata, a seu peito descem a paz e a gratidão; cada hora he coroada por huma moralidade, e cada dia he marcado por hum heroismo.

Sem crença, sem entusiasmo o homem he hum animal, e nunca teria produzido esses monumentos prodigiosos que marcam na superficie da terra a sua existencia, a sua crença e entusiasmo debaixo das formas variaveis da materia; porque são estas formas que exprimem o predominio das idéas reinantes, e os grãos de sua maior ou menor intensidade.

A imaginação dos povos mais ou menos propensa ao mysticismo, sua aptidão para as obras

materiaes, o maior ou menor rigor das estações sempre concorreram salientemente para o caracter do contorno de seus monumentos, para a harmonia de suas partes e para a propensão do esbelto ou do solido.

A China, a India, a Persia, o Egypto, a Grecia e Occidente nos offerecem typos de architectura marcados com hum caracter peculiar; este caracter se deve sempre entender na massa geral e na constancia de certa harmonia das linhas; porque nas promiscuidades dos detalhes e approximações de fórmulas existe o principio inevitavel dos usos e costumes dos povos, e sobretudo do commercio: os homens, traficando a materia, com ella traficam idéas.

As idéas e a materia são eviternas, porque as primeiras dando vida á segunda representam esse facho luminoso que Deos entregou ao primeiro homem para com sua posteridade percorrer toda a humanidade, alimentando-o de geração em geração; isto he, deixando o tumulto de huma geração, espalhando toda a sua claridade na reinante, e já lançando alguns raios na que se levanta do berço, assim progressivamente vai-se nutrindo e engrandecendo, apezar das alterações que as vicissitudes progressivas ou retrogradadas lhe impoem.

A materia, representando em suas fórmulas as idéas, soffre as mesmas modificações que estas no decurso dos seculos: nas grandes convulsões do genero humano, nesses cataclysmas que pareceram acobertar para sempre tantas illustres nações que levaram as pegadas desses povos da antiguidade, a materia tem sempre vindo verificar a tradição, levantando-se da terra, pronuncia huma phrase, e semelhante ás balizas que o viajor colloca no cimo dos Alpes para reconhecer a estrada coberta de neve, marca-lhe o trilho da humanidade, e testemunha com sua existencia e fórmulas a realidade de hum povo que teve civilisação.

A materia he o thermometro do desenvolvimento de huma nação, he o promontorio que ensina a rota de suas idéas, he o monumento topographico de todas as gerações.

O philosopho, não podendo fazer huma ascensão acima das nuvens, e nellas firmar-se para contemplar no movimento da terra toda as scenas que se passam na sua convexidade, o faz com a sua intelligencia: soccorrido pelo trabalho dos outros homens no decurso de tantos seculos, alimentado e fortificado pelos suores e peregrinações de tantos viajantes, elle percorre todo o nosso planeta, e na sede commum da intelligencia compara e ajuiza o que houve e o que ha: elle vê sahir da obscuridade do passado grupos de homens isolados, caminhando e trabalhando, inventando e progredindo, passarem



ao tumulto, outros emigrando, levando comsigo seus productos intellectuaes, e nesta grande revista do genero humano, nesta epopéa viva da humanidade a architectura apparecer mesquinha, crescer, tocar á sua magnificencia e servir de mausoléo a aquelles que a elevaram: outros apparecerem no mesmo solo, e com elles novas idéas, e com ellas novas fórmulas, e com estas hum todo inteiramente separado do estylo e ordem outr'ora dominantes.

Ha na architectura leis geraes, como em todas as mais cousas da humanidade, que não poderão jámais fugir da influencia ou jugo da natureza.

Hum povo que se veste de sedas e não cultiva a seda he porque elle commercia com hum outro povo que possui esta parte da industria, e reciprocamente se achará neste ultimo povo os productos que o primeiro lhe deu em troca. Hum povo que emprega em sua architectura ornatos e plantas cuja natureza não pertence ao seu paiz, prova que não tem arte sua, e que esta emigrou da região onde essas plantas e flores se acham: o acantho do capitel corinthio o prova.

Sabemos que as columnas e a empena não são mais que fórmula da primitiva cabana; sabemos que a fórmula da architectura grega he a mais simples, assim como a da chineza, que tem o caracter da primitiva tenda; mas que progressão se não observa desde a cabana ao Parthenon, da tenda a esses pagodes immensos, da pedra do Druida ao Pantheon, e das catacumbas de S. Sebastião á magnificencia de Santa Sophia de Constantinopla e de outras muitas cathedraes!

Toda a architectura que fôr despojada de seus ornatos e reduzida á sua mais simples expressão, e que nesta conservar hum caracter peculiar, essa he huma nova architectura. As linhas que dão nascimento ás fórmulas são poucas, mas combinação e multiplicação de hum tão pequeno germen dá hum resultado immenso; e a natureza o prova com a sua infinidade de variações na escala de todos os seres.

Na massa geral ou perimetro existe o genero, e nos detalhes o estylo: o todo exprime a mobilidade ou immobildade, e o estylo as idéas e o povo a que pertence: estes elementos encerram grandes documentos, porque elles são o livro que narra hum supplemento á historia.

Logo que o culto toca o vertice de sua extensão, os templos se elevam ao colossal e ao rico; á extensão e á intenção, á grandeza e perfeição. O povo que os eleva tem idéas maduras, tem consciencia de si mesmo, e não pôde ser riscado da lista das nações civilisadas: sua existencia se une á humanidade, que sem-

pre marcha e sempre ganha, como diz Pascal: — hum só individuo, que nunca morre, e sempre aprende.

Porque essas tribus errantes que nasceram, viveram e desapareceram sem deixar signal de sua existencia de nada serviram á civilisação: taes como se viram em algumas zonas da Africa, Asia e America.

Poderá alguém objectar querendo mostrar o povo judaico como huma excepção desta regra; mas nós diremos que, logo que se explore a questão pelo mesmo principio da analyse historica, ver-se-ha cabirem todas as objecções. O povo judaico he hum dos que tem concorrido grandemente para o progresso do espirito humano, mas não tem deixado monumentos de sua existencia. Inimigo do anthropomorphismo, seguiu a senda inversa do polytheismo dos antigos.

Tambem a Asia Menor, que foi a patria de grandes genios, e certamente a que ornou mais a civilisação grega, não conserva vestigios de sua civilisação: quando o archote e o ferro destroem as cidades, a posteridade não lhe pergunta onde estão seus monumentos: os desastres do berço de Homero e a espada de Tito assaz mostram o silencio de Jerusalem.

Demais, o povo judaico, presa das outras nações, tinha situado a mobilidade material, isto he o sentimento de patria, de corpo de nação, na immobildade da sua crença; incapaz de modificação, elle quiz que o seculo de Tito fosse o de Moysés.

Este povo não produziu grandes cousas nas artes, porque elle não materialisou a divindade, concebendo toda a magestade e impossibilidade de exprimir com as fórmulas de hum animal aquelle Ente invisivel que com hum fiat arrancou das entranhas do chaos todas estas maravilhas da criação.

Deos, fazendo o homem á sua imagem e semelhança, o fez na intelligencia somente, e não na fórmula; se a intelligencia soffresse a lei da morte, Pascal errava, e a civilisação seria hum cogumelo que surge e morre isolado, e não apresentaria essa marcha constante; oscillaria de hum homem a outro durante sua vida somente, sem dar hum passo no futuro, como se observa na animalia.

As religiões orientaes tocam-se e são filhas humas das outres: Baccho, Osiris, Mithra são o mesmo que o sol; e os Gregos sabido he que tiraram sua religião dos outros povos; prescindindo mesmo do Egyptio Orpheo, que fundou huma das suas mais bellas cidades, os Romanos estenderam os raios daquelle circulo, e nada mais fizeram do que continuar.

Sonhos archeologicos de certos viajores quizeram restaurar o antigo templo de Salomão se-

gundo a architectura de Palmira; mas hum raciocínio bem fundado deve mostrar que sua architectura primitiva, sendo phenicia, devia talvez com o andar dos tempos e reedificações approximar-se mais á de Persepolis que a outra qualquer. Seja o que fôr, restos não existem que possam attestar qual era o caracter da architectura daquelle tempo, apesar da descripção que nos fornece a Biblia: os tumulos dos reis vogão entre o egypcio e o grego, influencia natural do cativo de Babilonia, das idéas dos Egypcios e da vizinhança dos outros povos.

A religião de Jesus Christo differe em tudo e por tudo do polytheismo dos antigos, e por consequencia devia ella, tendo produzido huma nova civilisação, tambem produzir huma nova architectura, e esta foi a gothica. A architectura gothica chamada he filha da lombarda, e esta da byzantina.

A espada de Mahomet separou o oriente do occidente; em quanto os califas e o alcorão iam progredindo, no occidente a espada de Carlos Magno cortava o nó gordio que prendia a civilisação: appareceram mais tarde esses — Muratori — franc-maçoes, — pedreiros livres — essa sociedade de artistas e obreiros de varias nações, tendo suas maximas, seus signaes para se conhecerem, e espalhando-se pelo norte da Europa elevaram a architectura a essa perfeição de construcção, e a espalharam com muita rapidez por toda a Europa.

Quando o clarão apoderou-se de Santa Sophia já a architectura gothica tinha produzido as suas mais bellas maravilhas: ella he a verdadeira architectura christã, porque tudo nella exprime a religião de Jesus Christo.

A fôrma da cruz que tem as cathedraes gothicas, as torres lateraes e seus corucheos, o relógio e o gallo, todos esses pinaculos que arrematam, ornados de cogulhos, com huma povoação de estatuas, todos esses nichos que ornão os botareos, todas essas laçarias vidradas, essas frestas ornadas de vidros coloridos, essas lunetas, esse adro com calvario e o caracter da ogiva, são certamente cousa nova na architectura, e só a religião de Jesus Christo poderia produzir taes maravilhas.

A fôrma de cruz que tem a planta de huma cathedral gothica explica a base da religião plantada no Calvario por Jesus Christo, que a sua igreja está fundada na forma da sua doutrina, doutrina da cruz; que se levanta da terra e abre os braços, como para receber todos os homens em hum amplexo fraternal.

As torres são a expressão da fé do christão que sobe para os céos; votos fervorosos que se desprendem dos labios e voam á divindade. O sino que sôa nos ares, e arraia pelo espaço e

chama os fieis á oração, representa a voz do Senhor que falla nos céos para ser ouvido dos homens que vagam na terra: elle he a verdade que penetra por todos os lados atravez da escuridão, atravez da luz, atravez dos muros; he como o mysterio que se comprehende, que se crê, e que se não pode apalpar: elle he como o accento do orador que penetra em nossa alma sem se ver sua passagem; elle he huma letra da linguagem da musica que falla ao coração sem fallar ao entendimento; elle he como a imagem do mesmo Deos que se mostra em toda a parte.

O relógio nos marca todos os instantes de nossa vida, todas as nossas acções; mede o tempo, ensina-nos o cumprimento de nossos deveres, e nos obriga a huma regularidade na vida que he a base da moral.

O gallo, symbolo da vigilancia, que arremata todas essas grimpas coroadas de pinaculos e listadas de cogulhos, nos ensina a hora do repouso e do trabalho. Elle se assemelha ao homem que não sabe quando ha de morrer, porque canta na madrugada sem saber que desperta o seu proprio algoz que ainda dorme: elle indica a vigilancia continua e em que deve viver o christão que não sabe a sua hora extrema, e que desde que nossas palpebras se abrem devemos entoar aquelle hymno sublime que nos ensina a perdoar aos nossos inimigos.

A multidão de estatuas que ornão todos esses nichos, acobertados por lindos baldaquins, e que sobem por todos esses botareos e coreão, desdobrando suas azas, os supinos corucheos; que se collocão entre o renque desses orthostylos que arrematão em rendas de laçarias com fôrma de trevo, he a apotheose que a religião consagra em seu seio áquelles que a seguiram com todo o heroismo, e que propagaram com a palavra e com o exemplo a fé, a esperanza e a caridade: sua elevação he a a imagem da ascensão dos justos guiados por hum anjo.

Todos esses pinaculos são como os conductores de Franklin, que recebem os raios do céu; a sua elevação se assemelha aos braços dos fieis erguidos e implorando a misericordia divina.

A fôrma da ogiva que acaba em ponta exprime a idéa que este todo he dominado por hum ponto culminante no qual está situado o Senhor.

A magestade e variedade de todos esses aqueductos formados pelos botareos, que findão em arcos, que vão das naves lateraes encontrar a nave central; todo esse arrendado transparente das lunetas e o caprichoso de seus maneis, a variedade das gargulas semelhante tudo a huma floresta de olmos e cyprestes, dão á architectura gothica esse caracter mysterioso, variavel e essa



confusão artistica que forma o seu typo e o seu apanagio.

Passemos ao interior. Grande entrada, pequena porta, muitas aberturas, pouca luz, ampla nave, muitos escondrijos; por toda a parte se encontram essas columnas polystylas que lindam em misulas e se transformam em artezões que, cruzando-se artisticamente na abobada, marcam suas intersecções por riquissimos e variados pendurões: por toda a parte capellas e altares onde brilham alampadas cuja luz contrasta com a luz mysteriosa e matizada de todas essas frestas arrendadas por bandeiras de laçarias e pautadas por maineis de hum delicada estructura: aqui e ali, combinados por essa symetria dos seculos, tumulos, cenotaphios, estatuas, lá mais adiante, de encontro a hum pluteos que fecha o espaço de duas columnas, se levanta hum riquissimo mausuléo de marmore que alveja sobre o fundo denegrido do muro, e que por seu brilho e nitidez contrasta, e aqui e ali recebe, como outros tantos arcos-iris, a luz que transparece das frestas ornadas de vidros coloridos; a magestosa solidão, a posição variada e immovel das estatuas, as lousas que formam o pavimento sobre que caminhamos, as inscrições que nos circumdam por toda a parte, o estrellado da abodada, a multidão de quadros de todas as idades, a pia baptismal, os confissionarios, tudo, tudo tem hum poesia tal que força o homem a dobrar o joelho: a alma reconhece que está na casa da oração.

A entrada he grande, ornada de hum orthostylo que he intercalado de misulas, estatuas e baldaquins em renque, a porta pequena e estreita em relação. Ella comprehende aquelle emblema do caminho estreito da verdade; a entrada de hum templo he o portico da eternidade que mostra o caminho do paraíso.

Apenas penetramos no interior e fazemos alguns passos, o écho imprime em nossa alma hum sensação insolita; arraia-se a vista, todos os objectos se representam envolvidos n'hum poeira aromatica, n'hum véo mysterioso, n'hum colorido melancolico; os raios do sol que atravessam as frestas e se embebem das côres das imagens que estão pintadas nas vidraças parecem nos ensinar a imitar as virtudes daquelles heróes; e toda essa chronica transparente, essa historia plastica e illuminada com suas physiognomias e trajas diversos nos colloca em hum mundo desconhecido, o mundo dos mortos.

No meio desses porticos de columnas polystylas que parecem fascas de lictores, marmore fiado e reunido em feixes debaixo dessas abobadas altissimas arrendadas de artezões, e cujo fundo representa o céu azulado e coberto de estrelas; esses anjos de azas ponteagudas, de tunica

fluctuante, que repousão sobre os saimeis das ogivas; o lusco fusco das naves lateraes, o silencio do pulpito, a immobilidade de suas estatuas, a grade que divide a capella-mór, a solidão do capitulo, e no fundo o altar-mór com sua alampada, seu sacrario, suas estatuas colossaes e seus anjos em oração, o homem parece renascer; o espectro do mundo com todas as louçanias da vaidade, com todas as misérias da ambição, com todo o ouropel da gloria, com todo o seu movimento, com todo o seu rumor se petrifica e desmorona-se: elle, que parecia hum reposteiro que acobertava a imagem do Christo, ali desaparece, e nossos olhos fixos no altar só se elevão aos céos, tecendo hum hymno silencioso e de hum intensidade de idéas tão sublimes e magestosas, que para exprimir-as seria necessaria a linguagem dos anjos.

He no altar onde se levanta o perfume mais suave d'alma, oração: he no altar onde se repete essa epopéa mysteriosa da religião christã: onde o filho de Deos apparece envolvido de hum gloria sem par, e de hum morte carpida pela natureza.

As capellas que contornão as naves lateraes, e que recebem a luz por frestas, com seus altares e tumulos, convidão todas á oração: a alampada que brilha diante de seus altares he a imagem da nossa fé, que se abrasa de amor e se nutre da esperança: ella he a consciencia sempre em acção, defendida pela verdade, e fortificada pela justiça.

A pia baptismal onde nos purificamos do peccado original, os confissionarios onde o remorso acha hum prisão eterna, a duvida e o escrupulo hum certeza, os desvios hum conselho, e a perdição hum guia: christão, olhai para a pia baptismal, o confissionario e a lousa sobre que pisaes; comparai estes tres representantes do berço, da vida e da morte; lede esses epitaphios, observai essas imagens em relevo, imagens de potentados, o que aprendereis em hum quadro tão eloquente? A bem viver, para bem morrer.

Jámais entrámos em hum templo gothico que não sentissemos lavar em nossas fibras o fluido da veneração: nossa alma subjugada por hum mão invisivel separava-se do mundo positivo para entrar no mundo da oração. A oração he como hum braço de gigante que quebra e esmilgalha hum mão presentimento, e colora as dôres de nossa alma com as vestes da alegria e da esperança.

Toda esta magestade, toda esta poesia sublime dos templos gothicos triplica quando a voz do órgão com os seus mil sons, sua harmonia sagrada, acompanha o cantico dos sacerdotes, o córo das virgens, e que o incenso dos thuribulos inunda o espaço com seus aromas suaves: tudo se reanima, e o écho estrondoso de todo

este concerto parece formar hum turbilhão immenso que se alonga, que vara as nuvens e vai tocar o pé daquelle que com hum suspiro no Calvario derribou o mundo antigo, creou toda esta nova civilisação.

Na escala gradativa de todas as nossas sensações, quando a lagrima apparece para ligar as côres oppostas do prazer e da dôr, quando ella vem saturar em nossa alma dous liquidos oppostos, e produzir hum novo cheio de união da saudade e da melancolia, a impressão he inexplicavel: ha huma beatificação, hum extasis que derrama em nosso coração a mais doce innocencia, e nos converte em entes sobrehumanos. Neste ponto, fóra do mundo, só nos colloca a religião christãa quando ella desdobra a pompa de suas augustas ceremonias. Huma primeira communhão em Santo Eustaquio ou em Notre-Dame de Paris, os funeraes de Boyeldieu e de

Bellini na igreja dos Invalidos, a semana santa na capella Sixtina, ou a benção do Santo Padre na tribuna de S. Pedro de Roma, são ceremonias, são impressões que de certo o mundo da antiga civilisação não conheceu, e que estão muito acima dos seus triumphos e sacrificios sanguinarios.

A época do entusiasmo religioso passou, a nova architectura o prova; a pancadaria marcial invadio os templos, o cothurno theatral veio sentar-se na sua orchestra, e a religião christãa, suffocada pelo scepticismo geral, parece, apesar da reacção heroica de tão valentes idealistas, approximar-se ao termo em que se achava o polytheismo no tempo de Justiniano. Elevem-se altares ao novo Deos germinado pela politica, e seja o seu simulacro a urna eleitoral.

Araujo Porto-Alegre.

# LITTERATURA.



## ESTUDOS

SOBRE

A LITTERATURA BRASILEIRA DURANTE O SECULO XVII.

( Continuado do numero antecedente. )

A satyra que se intitula Marinicolas não he menos interessante; dirigida igualmente a hum governador, ella tem todo o merito da antecedente, se he que em muitos lugares não se lhe avantaça; foi composta em versos decasyllabos inteiros e quebrados, com seus toantes, e introduzidos por elle na lingua e poesia nacional, de que se seguiu chamarem *Gregorianos* ou de Gregorio de Mattos; transcreverei as seguintes estrophes, que denotam muito talento original:

Marinicolas todos os dias

O vejo na sege

Passar por aqui,

Cavalheiro de tão lindas partes

Como, *verbi gratia*,

Londres e Pariz.

Mais fidalgo que as mesmas estrellas,

Que as doze do dia

Vio sempre luzir,

Que seu pai, per não sei que desastre,

Tudo o que comia

Vinha pelo giz.

Hum avô que rodou esta côrte

N'hum coche de quatro

De hum D. Beleaniz,

Sobre mulas foi tão attractivo,

Que os senhores todos

Trouxe atraz de si.